

NARRATIVAS VISUAIS na PESQUISA ACADÊMICA



Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior “Cultura Visual e os modos de ser criança”, coordenada pela Profª.Drª. Susana Rangel Vieira da Cunha, congregando pesquisadores que têm a intenção de trabalhar as imagens como forma discursiva. Entendo, pela perspectiva dos Estudos da Cultura Visual, que as imagens têm força narrativa e persuasiva, porém, muitas vezes, na pesquisa acadêmica, desconsidera-se seu potencial de comunicabilidade. As imagens são produtoras de narrativas, nas quais se formulam e se expressam modos de ser, práticas culturais e visões de mundo.

Desse modo, **os objetivos** desta pesquisa foram elaborar narrativas visuais sobre a infância, enfatizando a pertinência de utilizá-las como um texto imagético e investigar as possibilidades de produzir uma “argumentação visual” (HOCKNEY, 2001) na pesquisa acadêmica com e sobre crianças.

A metodologia de pesquisa foi estruturada a partir do estudo de cinco investigações que abordavam as relações entre Cultura Visual e Infância, de leituras de referenciais teóricos afins e de pesquisa de imagens associadas à infância em diversos meios midiáticos. Esses materiais, ao serem levantados, mapeados e analisados, revelaram recorrências de elementos e situações do cotidiano infantil, das relações entre os pares e das relações das crianças com os artefatos culturais. Como suporte teórico utilizei os autores que discutem as questões da cultura visual, da visualidade, dos artefatos e das narrativas, entre eles, Mirzoeff, Cunha, Hernández, Berger e outros.

Considerações:

A sobreposição dessas etapas do trabalho e a relação entre os dados geraram unidades de análise que por sua vez possibilitaram a produção de textos visuais. Considero que os textos visuais são uma outra forma de entender, analisar e dar visibilidade aos processos de uma investigação. Pelas imagens, o vedor tem a capacidade de perceber outras informações que não estão contidas em um texto. A função das imagens, na pesquisa acadêmica, está em extrapolar o texto, escapando da condição comum de ilustração ou de reforço à escrita. Sendo assim, considero que as imagens suscitam, ampliam e problematizam situações e temas que muitas vezes as palavras não são suficientes para “dar a ver” (FERREIRA, 2009).

Referências:

HOCKNEY, David. O conhecimento secreto: Redescobindo as técnicas perdidas dos grandes mestres. São Paulo: Cosac & Naif Edições, 2001.

FERREIRA, Anelise. Fotonarrativas: o fotografar com (por) alunos na escola especial Projeto de tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

